edição 000

Edição 000, de 15/9/2012

Nesta edição:

- **Editorial** Este jornal não é neutro!
- **Trabalhadores da RTP fazem vigília frente à residência oficial de Passos Coelho** (17 Set.)
- **Em luta pelo direito à habitação:** Bairro de Santa Filomena na Amadora
- **Associação ComuniDária apoia empregadas domésticas**
- **Alemanha abre caminho a ameaça do MEE e Pacto Fiscal Europeu** (de CADPP)
- **Face aos protestos da PSP e da GNR, Ministro da Administração interna promete actualizar ordenados**
- **Vigília pela escola pública** (17 Set.)
- **Plenário do Movimento Sem Emprego** (20 Set.)
- **FDP - Festival Do Porto ou Fora Do Porto?**
- **15 de Setembro: Um país contra a troika** (mapa dos protestos)

Descarregar a edição n.º 000 [1] (documento PDF, preto e branco, pronto a imprimir, cerca de 1,64 MB)

a folha



onde o povo é quem mais ordena

um jornal polimórfico ~ número zero ~ 15 de Setembro 2012 ~ edição experimental ~ afolha.pt

QUE SE LIXE A TROIKA
QUEREMOS AS NOSSAS VIDAS
15_SET
MOBILIZAÇÃO

Editorial

SOMOS TODOS JORNALISTAS

Este jornal não é neutro!

Saímos hoje à rua, contra a troika e contra todas políticas de austeridade, e para apoiar os movimentos sociais e de trabalhadores e lhes dar voz.

São famosos de conta que não pertencemos a este mundo, que não temos nada a ver com interesses sociais, como se fizemos deste nos cérs. Sabemos que temos de escolher um campo logo à partida – como, de resto, fazem todos os órgãos de informação. O nosso campo é o dos trabalhadores e dos cidadãos.

O que é para nós uma notícia?

São notícia as acções, comissões, métodos de trabalho e experiências organizativas dos trabalhadores; são notícia as suas lutas e reivindicações. São notícia os actos políticos concretos que afectam a vida e o futuro dos cidadãos.

Onde vamos buscar os conteúdos informativos?

A maioria dos jornais vai buscar as notícias às agências noticiosas (ao serviço de grupos económicos), aos contactos partidários e governamentais, ou às administrações das empresas. O nosso jornal vai buscar as notícias directamente à fonte dos movimentos sociais: comissões de trabalhadores, comissões de bairro, sindicatos, movimentos cívicos.

Como chegam as notícias aos nossos leitores?

Primeiro, através da página electrónica afolha.pt. Depois, através de edições pontuais a descarregar do nosso site e imprimir. O nosso público-alvo não só tem uma responsabilidade na criação de notícias, mas também é responsável pela sua impressão e distribuição.

Junta-te a nós!

Vamos fazer a folha àqueles que desinformam, explicam e oprimem 99% da população! Colabora connosco enviando notícias ou apontamentos. Junta-te à nossa equipa se tens tempo livre.

BREVEMENTE ON-LINE EM AFOLHA.PT

Trabalhadores da RTP fazem vigília frente à residência oficial de Passos Coelho

Os trabalhadores da RTP vão promover na segunda feira, dia 17 de Setembro, uma vigília em frente à residência oficial do primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, em protesto contra as «intenções do Governo» para o futuro da empresa.

Em nota divulgada às redacções, o resultante de um plenário decorrido na sede da empresa em Lisboa e nas delegações do Porto, Madeira e Açores, os sindicatos que representam os trabalhadores da RTP dizem que a vigília, a decorrer pelas 19:30, será feita «em defesa do serviço público de rádio e de televisão», num momento em que se discutem os cenários em torno da privatização ou concessão a privados da empresa.

Os trabalhadores comunicaram ainda em «declarar-se com os dirigentes sindicais» à Presidência da República na sexta feira à tarde para entregar a Cavaco Silva uma moção proposta pelos sindicatos aos trabalhadores e aprovada recentemente, visando também a defesa do serviço público de comunicação.

A nomeação na semana passada de um novo conselho de administração da RTP, com Alberto da Ponte à cabeça, «não altera o problema de fundo com que os trabalhadores estão confrontados, uma vez que o Governo continua empenhado em desmembrar e privatizar a RTP com as inevitáveis consequências daí decorrentes», apontam os quadros da empresa.

A «destruição de postos de trabalho» e a «liquidação do serviço público de rádio e de televisão» estão entre as preocupações citadas dos trabalhadores.

O comunicado de dia 12/Set diz ainda que foi decidido pelos trabalhadores participar «nas acções de luta que as centrais sindicais venham a promover em protesto contra as medidas de austeridade que o Governo pretende impor aos trabalhadores, reformados e pensionistas».



Em luta pelo direito à habitação

A Câmara Municipal da Amadora iniciou em 26 e 27 de Julho o despejo compulsório dos moradores do Bairro de Santa Filomena, na Amadora, sem lhes dar quaisquer alternativas de realojamento.

Apesar da queixa feita às Nações Unidas por «abuso de direitos humanos» e das providências cautelares interpostas, a Câmara decidiu avançar com a demolição. Estão em risco de ficar sem habitação 1260 pessoas, das quais 504 são crianças. Nesses dois dias 7 habitações foram demolidas e ficaram sem teto 7 agregados familiares, incluindo crianças e doentes.

Começaram por cortar a água e a luz, provocando a saída dos moradores das suas casas. A polícia, que entretanto cercara o espaço, garantiu o início das demolições perante a impotência e o sentimento de revolta dos habitantes.

Rita Silva, membro do Habita (Colectivo pelo Direito à Habitação e à Cidade), que tem lutado contra a demolição do Bairro de Santa Filomena, dá um exemplo: «O Avelino descontou 20 anos, está doente e tem vivido com a ajuda do Banco Alimentar. As senhoras da Segurança Social disseram-lhe para, quando ele receber o cheque do RSI de 189 euros, ir ter com elas, para encontrarem uma casa no mercado de arrendamento. Que casa vai ele encontrar se só tem 189 euros para viver?» A solução, adianta Rita Silva, não está no recém-criado mercado social de arrendamento: numa pesquisa, a casa mais barata que encontrou na Amadora custava 350 euros.

O reconhecimento que serve de base ao Programa Especial de Realojamento (PER) foi feito há 20 anos e muitas das pessoas que agora vivem em Santa Filomena ainda não residiam no bairro em 1993 ou ainda não tinham nascido. Por não estarem incluídas nesse levantamento, a Câmara da Amadora, presidida por Joaquim Raposo e de maioria PS, alega que não têm agora direito a ser realojadas.

«Estas pessoas vivem com muito pouco dinheiro. O que farão sem uma casa? Viver de favor? Construir uma nova barraca?», pergunta Rita Silva.

Mais informação em: www.habita.info. LA

Associação ComuniDária apoia empregadas domésticas

Somos todas empregadas domésticas – é o slogan da Associação ComuniDária, uma organização sem fins lucrativos, sediada em Lisboa e fundada por imigrantes e não imigrantes.



A ComuniDária possui um público-alvo específico: as mulheres imigrantes. E porquê? «A mulher passou a representar a maioria no perfil imigrante de algumas nacionalidades, como o Brasil e alguns países africanos mas, em conjunto com a feminização da imigração, existe também a feminização da pobreza», esclarece Magdala de Gusmão.

Estas mulheres pertencem a um dos grupos mais atingidos pela actual recessão económica, encontrando-se frequentemente desprotegidas e sujeitas a vários abusos.

O objectivo essencial das acções da ComuniDária é dar a conhecer às mulheres trabalhadoras os seus direitos e deveres, prevenir conflitos e abusos, e promover a dignificação do sector doméstico em Portugal. Visite: www.comunidaria.org . LA



Source URL:https://www.afolha.pt/node/50

Links
[1] http://afolha.pt/sites/default/files/afolha_00%20A3%20g%2B.pdf